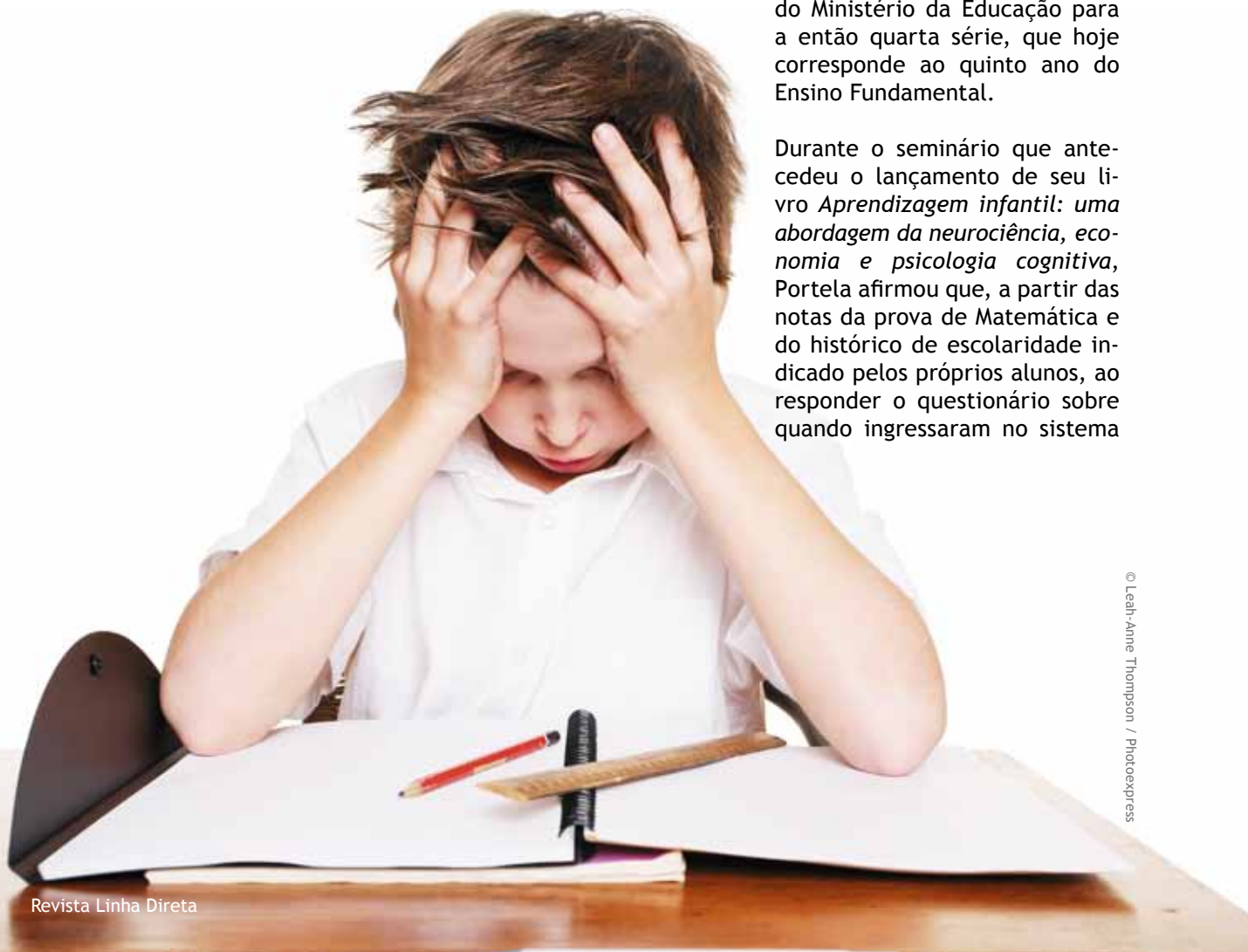


A importância do Ensino Básico

Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), elaborada a partir de dados obtidos na Prova Brasil e no Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb) de 2005, revelou a importância da pré-escola não só para o desempenho escolar no decorrer da vida, como também para a redução do atraso escolar. O autor do trabalho, professor André Portela, coordenador do Centro de Microeconomia Aplicada da FGV, afirma que o estudo utilizou dados do Ministério da Educação para a então quarta série, que hoje corresponde ao quinto ano do Ensino Fundamental.

Durante o seminário que antecedeu o lançamento de seu livro *Aprendizagem infantil: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva*, Portela afirmou que, a partir das notas da prova de Matemática e do histórico de escolaridade indicado pelos próprios alunos, ao responder o questionário sobre quando ingressaram no sistema





de ensino, verificou que uma criança que frequentou a pré-escola (de 0 a 3 anos e/ou de 4 a 6 anos) não só tirou notas mais altas que a média, como também apresentou índices menores de atraso escolar, medido de acordo com a idade da criança e a série em que ela deveria estar matriculada.

O especialista enfatiza que a creche tem impacto importante, se for boa, e cita pesquisas que demonstram como intervenções educacionais na primeira infância contribuíram tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto para o não cognitivo da criança. O primeiro diz respeito ao conteúdo aprendido pelo aluno, enquanto o segundo molda a inteligência emocional das pessoas, como sua capacidade de socialização, e se reflete em índices como violência e bom rendimento profissional.

Destaco a pesquisa do professor Portela porque seu trabalho reafirma minha convicção e minha preocupação quanto ao estímulo no Ensino Básico, já que é nessa faixa etária que acontece o desenvolvimento da criança, principalmente na Educação Infantil. Acredito que o grande problema da (má) qualidade da educação pública brasileira é a falta de investimento nesse setor. Para o Ensino Básico da rede pública, é necessário um programa de gestão bem elaborado e exequível, capaz de colocar a escola na vanguarda do amplo desenvolvimento que o País vive atualmente.

A Finlândia hoje é modelo de excelência na educação e desperta grande interesse de governos, educadores, economistas e empresários do mundo todo. Segundo relato dos responsáveis pela educação daquele país, em 1970 houve uma grande revolução no setor educacional finlandês, causada pelo baixo índice de alunos que completavam o Ensino Básico no antigo sistema (20%, no máximo). Em 20 anos, a Finlândia reverteu significativamente essa situação. Existem escolas privadas na Finlândia, as independentes, como são chamadas, e todas são gratuitas, totalmente financiadas pelo Estado. A expansão do ensino particular é bastante incentivada pelo governo, e só o setor privado reúne condições para atender às necessidades de uma sociedade que demanda por serviços educacionais cada vez mais diversificados.

Como se observa, o Brasil tem melhorado nas áreas social e de distribuição de renda, mas é preciso enfatizar que, sem a melhoria da educação, não conseguiremos alcançar o objetivo de nos tornarmos uma potência. Fala-se muito que o País poderá ser a quinta economia mundial em poucos anos, mas temos de começar pela base. Não podemos perder mais tempo. ■

*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)

benjamin@einstein24h.com.br